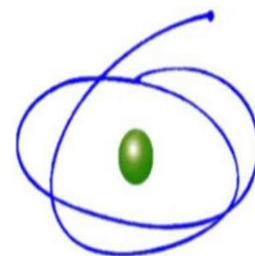


uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades



CAPES
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB

ADRIANA ALVES LIRA

EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO: A importância que os jogos e
as brincadeiras exercem para aprendizagem

GUARABIRA - PB
2015

ADRIANA ALVES LIRA

EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO: A importância que os jogos e as brincadeiras exercem para aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Azemar dos Santos Soares Júnior

GUARABIRA – PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L768e Lira, Adriana Alves

Educação infantil e o lúdico: a importância que os jogos e
as brincadeiras exercem para aprendizagem / Adriana Alves
Lira. – Guarabira: UEPB, 2015.

34 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. Azemar dos Santos Soares
Júnior”.

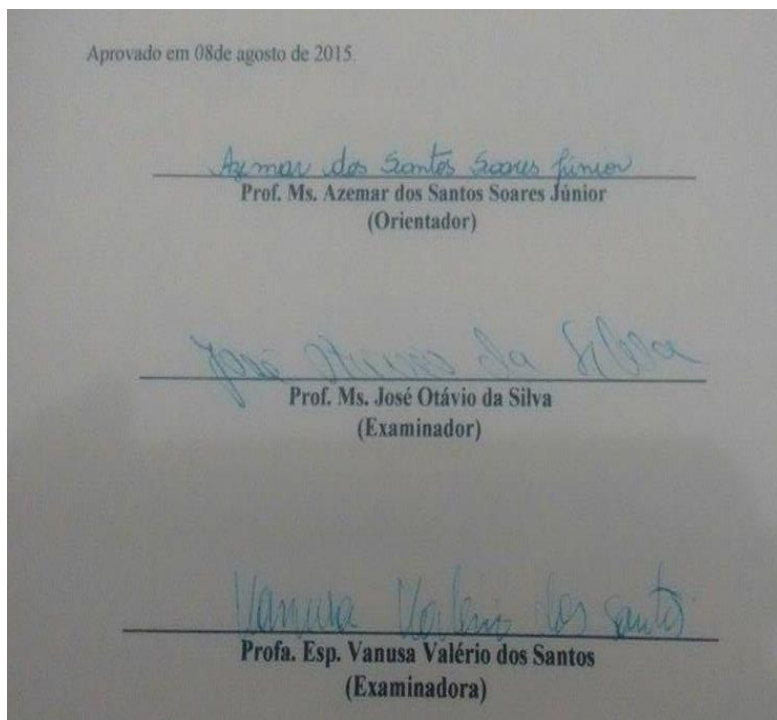
EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO: a importância que os jogos e as brincadeiras exercem para aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Azemar dos Santos Soares Júnior

Aprovado em 08 de agosto de 2015.

NOTA: 9,0



Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, o prof. *Azemar dos Santos Soares Júnior* pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço principalmente, à minha mãe *Maria das Graças* que é minha inspiração, e referencial, meu porto seguro e que sempre acredita no meu potencial.

Ao meu amado filho *Emanuel*, que chegou para alegrar as nossas vidas. Hoje a minha vitória também é dele.

Aos meu esposo, pelo amor, incentivo e apoio em todo tempo de construção dessa pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, agradeço por acreditarem no meu potencial, o meu muito obrigado.

Sumário

INTRODUÇÃO	08
CAPITULO I- Brincar e aprender: Estimulando o aprendizado com	
jogos brincadeiras	11
1.1 O lúdico ferramenta de aprendizagem	12
1.2 Formação do educador e habilidade para se trabalhar o lúdico na educação infantil	13
CAPITULO II- Jogos e brincadeiras exercendo sua importância na	
aprendizagem	16
2.1 Inovar em Sala de Aula	17
2.2 Desenvolvendo estratégias	20
2.3 Como proceder com alunos da educação infantil?	22
CAPITULO III- Metodologia da Pesquisa	24
3.1 Procedimentos e Instrumentos Utilizados	24
3.2 População e Amostra	25
3.3 Análise dos Resultados	27
3.3.1 Opinião dos pais e dos educadores sobre a Educação Infantil com Jogos e Brincadeiras	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

Resumo

Esse trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar o desenvolvimento do lúdico na Educação Infantil, ressaltando a realidade pedagógica da Escola Estadual de Ensino Infantil Antenor Navarro na cidade de Guarabira-PB. É compreensivo dizer que o lúdico é um dos métodos pedagógicos que os professores podem vir a utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas no desenvolvimento de suas habilidades educacionais, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, ocasionando sempre em uma educação de qualidade. A cobrança dessa escola em que fizemos nossa pesquisa é de uma boa atuação por parte de todos os envolvidos, porém colocar-se em questão os métodos tradicionais atuantes em sala de aula e outras grandes tecnologias e formas de comunicações e informações, o indivíduo atuante na área tem que ser flexível ao ponto de se aprimorar em tais conhecimentos e polivalente pelas exigências de toda uma organização social buscando um maior nível de escolaridade e aperfeiçoamento possível. Entretanto, nosso ponto de vista e da pesquisa em geral é que o professor deve buscar o conhecimento nos jogos educativos e na infinita possibilidade de uma aula lúdica e diferenciada não se deixando levar por um processo de ensino-aprendizagem, apenas em alguns momentos e de maneira limitada, mas buscando sempre o novo para um bom aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento dos seus alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Infantil. Lúdico.

Abstract

This course conclusion work aims to analyze the development of the play in kindergarten, highlighting the educational reality of the State School of Child Antenor Navarro education in the city of Guarabira-PB. It is comprehensive to say the playful is one of the teaching methods that teachers can come to use in the classroom as methodological techniques in developing their educational skills, since through playfulness students can learn more pleasant way, concrete and consequently more significant, always resulting in a quality education. The collection of this school where we did our research is a good performance by all involved, but put in question the traditional methods active in the classroom and other major technologies and forms of communication and information, the individual active in area has to be flexible to the point of improving on such knowledge and all-round by the demands of an entire social organization seeking a higher level of education and improvement possible. However, our point of view and in general research is that the teacher should seek knowledge in educational games and infinite possibility in a playful and differentiated class not getting carried away by a process of teaching and learning, just a few moments and limited, but always seeking new for a good learning and contributing to the development of their students way.

Keywords: Learning. Childhood Education. Playful.

Introdução

Este trabalho é uma grande vitória diante de todas as dificuldades que se apresentaram ao longo do meu caminho nos últimos anos, a vontade de conseguir alcançar esse objetivo dentro desses três anos e meio de curso na PARFOR, é de muita garra e determinação. A ludicidade em sala de aula sempre me chamou bastante atenção, e todo esse trabalho na educação infantil com jogos e brincadeiras, tinha quer ser estudado com mais critério e fundamentado com os teóricos que aqui cito.

Os seis anos que venho aprendendo como educadora, me deram uma base sólida diante da sala de aula e do universo dos alunos, onde percebo a necessidade da sala de aula que também é um momento de conquista de troca de saberes onde crianças curiosas se tornam determinadas e não param a ter chegar no que realmente querem saber, teimosas talvez, mas com o espírito determinado de que ainda falta alguma coisa para ser aprendido.

Trabalhei por alguns anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro na cidade de Guarabira-PB. Esses anos me ajudaram a alcançar o meu processo de estímulo e exercício de paciência e doação de querer buscar á todo momento essa novidade dentro da aprendizagem que na maioria das vezes é metódica. Levado em consideração, todas essas relações educativas principalmente com a equipe pedagógica da escola que me ensinou caminhos diversos.

A escolha deste tema foi baseada através das observações feitas nos estágios de educação infantil e na minha experiência em sala de aula, trazendo o destaque do respeito ao aluno como elemento fundamental na formação de uma geração com capacidade de sonhar e executar suas atividades da melhor forma possível, uma geração que imagine utopias e lute para a concretização delas que se imponham metas e não tenha medo de atingi-las, em qualquer idade.

Dessa forma o objetivo da nossa pesquisa e desenvolvimento do nosso trabalho é de entender com a ajuda das informações colhidas de professores e alunos que estão nesse processo criativo, as suas dificuldades e quais as melhores formas e metodologias para essas crianças desenvolverem seus saberes. Como podemos alcançar dentro da sala de aula, esse processo criativo infinito que são os jogos e brincadeiras.

Como Professora e diante desse exercício de suma importância, busco nesse contexto uma maior compreensão com a ajuda dos teóricos como, Brandão, Gadotti, Libâneo, Vygotsky, Vasconcelos, Oliveira, Luckesi, Hoffmam, que mostram em seus pensamentos que não é o simples ato de estar em uma sala de aula como passatempo, e sim a interatividade que ali será estabelecida, e que a todo momento precisa ser renovado.

Visto como uma forma de aprendizagem criativa, alegre, descontraída, procurando desenvolver os alunos a encontrar essa socialização, respeito mútuo e a capacidade de exercer a verdadeira cidadania que só é viável através de indivíduos criativos e investigadores.

Na verdade, são essas experiências que dão base para o desenvolvimento desse trabalho a curiosidade de conferir todos os envolvidos nesse mundo escolar, um sentido afetivo, determinando, posicionado nessa pesquisa. Pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos.

Diante das observações, as crianças buscam sempre novas maneiras de aprender são duas metas que os educadores buscam e tentam encontrar, a criança precisa de um direcionamento, acompanhamento para que ela tenha bom desenvolvimento nas atividades, encontrem o prazer e se esforcem ao máximo para desempenhar sua função.

É de fundamental importância valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, transformando esse saber em aprendizagem significativa, através da metodologia do professor que deve propor criatividade, estimulando e questionando os alunos, provocando reflexões, debates, ponto de vista, realidade de cada um, para que estas atividades fiquem marcadas na vida deles, quando saírem da escola. Segundo Freire (2003, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

Assim, no primeiro capítulo a pesquisa abordará os passos propostos na Escola com a colaboração dos professores para um ensino de qualidade, no segundo capítulo a pesquisa descreverá como a educação infantil e o lúdico caminham em parceria com relatos dos educadores e de alguns alunos como uma política democrática e participativa. Por sequencia temos o terceiro capítulo que apresenta a metodologia de pesquisa por meio dos passos trabalhados, com foco no tema de modo articulado com a realidade pesquisada.

Neste sentido, preocupamo-nos com o ensino do lúdico na educação infantil e com a situação de transformar esse sofrimento de aulas tradicionais uma ponte de aprendizado,

seja a imaginação criativa de mentes brilhantes, favorecendo a criatividade em uma sala por muitas vezes minúsculas de quatro paredes.

Apresentaremos dentro desta pesquisa, meios que possam proporcionar esse tipo de atividade lúdica com jogos e brincadeiras, podendo ser essa forma de metodologia que vai contribuir para vida adulta dessas crianças, direcionando para uma base sólida sem traumas escolares. Uma intervenção pedagógica positiva, para que eles sejam, cidadãos atuantes, conhecedor de seus direitos e deveres, praticante da verdadeira cidadania que só o conhecimento é capaz de proporcionar.

Capítulo I

Brincar e aprender: Estimulando o aprendizado com jogos e brincadeiras

O processo educativo está em constante transformação, novos questionamentos e métodos de como apresentar conteúdos em sala de aula. Através dessas mudanças ocorre também uma facilitação na adequação dos recursos educativos e conseqüentemente na aprendizagem.

Para aprender, não é preciso limitar o ensino, mas sim aplicá-lo corretamente para que o seu estímulo e sua impaciência de querer o novo tem que ser a todo momento levado em consideração, tendo como objeto as relações educativas pedagógicas estabelecidas entre os alunos e os professores.

Aprender também é um momento de conquista de troca de saberes onde crianças curiosas se tornam determinadas e não param até chegar no que realmente querem saber, teimosas talvez, mas com o espírito de que ainda falta alguma coisa para ser aprendido. O seu estímulo e sua impaciência de querer o novo tem que ser a todo momento levado em consideração, tendo como objeto as relações educativas pedagógicas estabelecidas entre os alunos e os professores.

Brandão (1982) e Gadotti (2000) mostram a trajetória do processo educativo até chegar aos dias de hoje: surgiu na Grécia com a intenção de formar jovens perfeitos para profissões determinadas e dali foi para Roma para então se espalhar pelos continentes.

O modelo de educação inicial era designado tradicional e destinado a uma pequena minoria da população. Após, veio à educação nova; nela, ocorreram grandes conquistas e mudanças no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino onde o indivíduo era preparado para ser um cidadão capaz de decidir.

A palavra “Criatividade” está cada vez mais presente ao nosso meio, pois em tudo precisamos ter criatividade para vencer os obstáculos do dia-a-dia. “Ajudar os alunos a conhecer suas possibilidades de aprendizagem, orientar suas dificuldades, indicar métodos de estudo e atividades que os levem a aprender de forma autônoma e independente”. (LIBÂNEO. 1994:90).

De acordo com o que citamos logo acima, a importância de se conhecer melhor a vida dos alunos e a realidade da sala de aula é de fundamental importância e para isso, pesquisas têm sido desenvolvidas com o objetivo de captar as melhores metodologias com jogos e brincadeiras, e as experiências no cotidiano das crianças, inclusive em relação a leitura e escrita.

Trocar as informações que se tem é uma dimensão da educação que, além de valorizar o que os jogos podem oferecer, ainda democratiza esses saberes. Para pensar esse currículo, é preciso perguntar quais são os valores e os conhecimentos da cultura pública atual que merecem ser trabalhados na escola.

É importante conhecermos o momento histórico e nos apropriarmos dele não para nos aprisionarmos ao presente, mas com vistas ao futuro. A realidade é um dado a ser considerado ela não é estática, pelo contrário, é altamente dinâmica, mostrando-nos a que a história não acabou.

1.3 O lúdico ferramenta de aprendizagem

Esse processo de ensino aprendizagem entre professor e aluno mostra algumas características curiosas que diferem entre si. O professor por sua vez traz em sua bagagem toda uma vontade de passar seus conteúdos e a ideia de formar cidadãos críticos em seus pensamentos de maneira que todo um trabalho é desenvolvido para se ter a melhor forma de ensino possível.

Os alunos por sua vez mostram uma curiosidade a cada novidade apresentada, na verdade não podemos classificar todos que participam ativamente desse processo, mas mostram a capacidade de estarem em sala de aula e desenvolverem suas atividades como se estivessem realmente ali dispostos a aprender tudo que for ser passado.

A satisfação em aprender não é meramente uma atividade que aparece espontaneamente nos alunos, pois, por muitas vezes não são tarefas cumpridas com muita vontade, sendo em na maioria dos casos encarada como se o professor forçasse uma situação. Para que isto possa ser melhor desenvolvido, o educador com toda sua capacidade, deve buscar despertando a curiosidade nos alunos, sempre estando por perto acompanhando suas ações no desenvolver de cada atividade.

Vygotsky afirma que é na interação social que o indivíduo se desenvolve e que a aprendizagem boa é a que se antecipa ao desenvolvimento, que está intimamente relacionado ao contexto sócio cultural em que a pessoa está inserida.

Como a sala de aula é um lugar dinamizado onde acontece inúmeras coisas e não podem ser vistas algumas ações, idéias, projetos dos quais são frutos da vontade socializada daqueles que estão desenvolvendo seus métodos. Podemos considerar como espaço de luta a diferentes ordens de representação, ou como espaço que incorpora configurações particulares de poder, que chegam a formar a sala de aula.

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1989, p.101).

Começa a ser entendido que na verdade vale como conhecimento, o que é importante ensinar, a forma como se julga o objetivo e a natureza do ensino, a forma como se vê o papel da escola em fim, momentos que concebe o entendimento da socialização.

A diversidade dos jogos e brincadeiras para educação infantil como uma nova pratica mostra perspectivas inesgotáveis, já que são inesgotáveis as perspectivas desde as quais podemos abordá-los, destacando a importância da dupla função da escola a de transmissora da herança cultural e a de local privilegiado para crítica do saber apropriado.

Está ai uma vivencia cuja densidade pode significar um aumento incalculável de experiências, configurando aquilo que fundamenta um processo de ensino-aprendizagem realmente humano.

1.2 Formação do educador e habilidade para se trabalhar o lúdico na educação infantil

Ressaltar a importância do planejamento dos docentes como um ato reflexivo e atuante que aprende no seu processo de ensinar, esses conhecimentos não podem ser definitivos e acabados lembrando sempre da construção do saber permitindo assim uma melhoria no processo de aprendizagem.

Os profissionais da área de educação sempre merecem um destaque pela sua luta diária e o dos pontos importantes que fazem toda a diferença é entender que nunca podem parar de se capacitar para atender também aqueles alunos que tem necessidades especiais e como desenvolver boas metodologias para que esses alunos se sintam acolhidos e

inseridos na escola e na sociedade em que vivem de maneira igualitária de forma a libertar de toda a diferença que ainda insiste em fazer parte de algumas instituições.

Tomazini (1996) mostra essa questão que o treinamento recebido nas escolas não são condizentes com o cotidiano de trabalho, sendo sua profissionalização restrita ao treino de habilidades repetitivas e monótonas, não vinculadas ao contexto real do mundo do trabalho, impedindo de perceber o objetivo daquilo que está fazendo.

Tudo indica a necessidade de parcerias entre diferentes órgãos públicos como Secretaria de Educação em ação conjunta com Ministério Público, Secretaria do Trabalho, escolas, empresariado.

Os alunos tendem a entender que o mundo em que vivem parte de um contato pessoal raramente se entrará nesse campo de experiências se eles não deixarem sejam eles família, amigos parte de um interesse pessoal como se fosse sentindo através da afeição ou simpatia, não havendo lugar para a mentira ou ilusões constituindo a parte social eles buscam se encontrar e viver o que lhe é permitido e o que se faz necessário.

Essa socialização é de fato um processo que leva tempo tentando resgatar valores, mas se não existir uma prática sendo desenvolvida não tem como chegarmos a nem uma finalidade, por isso objetivos propostos como um dinamismo em sala de aula, para estabelecer as ligações entre os alunos ou até mesmo estreitar laços com as famílias e assim criar inúmeras possibilidades de desenvolver uma boa prática educacional já é socializar.

Compreender que o espaço escolar vai além do que a gente possa fazer, não são metodologias pré determinadas que se alcança com um maior destaque, mas são práticas que buscam o acolhimento levando o verdadeiro sentido aqueles que ainda precisam descobrir o que é ser social.

O professor pode desenvolver em sala de aula o teatro de bonecos, para expressar conteúdos, enriquecendo a disciplina, e estimulando cada vez mais o aluno, a desenvolver o seu pensamento. A experiência de trabalhar o lúdico nas salas de aula é um grande desafio para os educadores. Na realidade, ensinar os conteúdos regulares não basta. É preciso ir além do livro didático, é preciso ter um compromisso com o aluno e a educação infantil que tanto se quer.

A possibilidade de construir outra sociedade, significando um lugar privilegiado da vida pedagógica com realizações de projetos humanos e transformadores, que tragam

nossos alunos a viverem em uma sociedade mais igual, capacitada a romper com essas diferenças de afinidades encontrando no outro o respeito que tanto se quer.

A criança cabe pensar em possíveis caminhos para resolvê-los, formulando variadas hipóteses sem ter a necessidade de dar nenhuma resposta imediata. Ao refletir como pensou para chegar à resposta e comunicar isso aos colegas o aluno organiza o próprio pensamento e compartilha a estratégia, permitindo que ela seja socializada.

Dentro dessa escola integral de qualidade é muito importante deixar claro que cada sujeito é único, com diferentes construções lógicas e significações. Neste momento, em que o aluno entra no estágio das operações concretas o lúdico aliado ao conhecimento é de fundamental importância.

A educação infantil como uma nova prática mostra perspectivas inesgotáveis, já que são inesgotáveis as perspectivas desde as quais podemos abordá-los, destacando a importância da dupla função da escola a de transmissora da herança cultural e a de local privilegiado para crítica do saber apropriado.

Para que essa Educação Infantil e as crianças tenham uma boa relação e sejam bem atendidas no ambiente escolar os conhecimentos e cuidados a respeito de suas necessidades afetivas nesta fase do desenvolvimento são essenciais, pois a criança pequena está envolvida em um momento significativo de sua constituição subjetiva e, na escola, esses conhecimentos devem fazer parte dos planejamentos e formação docente, já que não são somente os aspectos cognitivos que devem ser privilegiados para o bom andamento da aprendizagem do aluno na Educação infantil.

Segundo Galvão (2008), a afetividade é um conceito amplo que abrange várias manifestações de emoções e sentimentos que podem ser tanto negativos quanto positivos como o carinho, amor, atenção, raiva, confiança, dentre outros. Assim, a relação ensinar aprender é vista como um desafio a ser enfrentado, tanto no nível teórico como no nível das práticas pedagógicas, as quais traduzem de forma concreta essa relação.

A falta de interesse nessa principal fase da infância é expressa de várias maneiras: quando se faz das crianças pequenas consumidoras de brinquedos que são fabricados a partir de outras culturas, produtos que não consideram as crianças como seres inteligentes e criativos, quando se deixa de trabalhar os valores como: cidadania e a garantia da infância plena e verdadeira ou quando as atividades feitas com as crianças ocorrem durante a maior parte do tempo dentro da sala de aula.

Na educação infantil a criança precisa e necessita brincar, porque o brincar assume um papel importante na construção do conhecimento e no desenvolvimento infantil, levando a criança a explorar o mundo à sua volta, descobrir e compreender a si mesma e seus sentimentos.

Capítulo II

Jogos e brincadeiras exercendo sua importância na aprendizagem

Dessa forma o papel das atividades lúdicas e criativas não é um simples passatempo deve ser vista como uma forma de aprendizagem criativa, alegre, descontraída, procurando desenvolver nos alunos a socialização, respeito mútuo e a capacidade de exercer a verdadeira cidadania que só é viável através de indivíduos criativos e investigadores. Toda aprendizagem significativa necessita desses componentes na ação cognitiva do aluno, pois são fatores cruciais da aprendizagem.

Seguindo os pensamentos de Soler (2003) não se pode mais conceber que uma pessoa que passa pela escola saia sem entrar em contato com valores humanos essenciais, e que depois, fora da escola, comete atos grotescos, pois, a escola deve ensinar para além da Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, enfim, deve ensinar a pessoa a ser feliz e fazer as outras pessoas felizes.

Dessa maneira as dependências educacionais não podem ferir nem um dos seus princípios apenas contribuir para a melhoria da convivência entre ambos é trabalhar de uma forma unitária, onde o segredo vai estar nas condições de relação que irão ser apresentadas. De toda maneira é uma construção degrau por degrau, estabelecendo confiança, entusiasmo, educação.

O lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis.

Brincar é um momento de entrega para a criança com oportunidades de vivenciar não só a realidade da sala de aula como a de seu intelecto. Cabe ressaltar que a brincadeira é todo um processo de realidade para a fantasia, e o educador tem que estar atento para todos esses sinais que vem sendo dado durante todo o processo da aula nova, mostrando para seus alunos o quanto é diferente e bom aprender brincando.

A realidade de várias escolas infelizmente é o tradicional, mas em nossa pesquisa pudemos observar que apesar de ser pouco essas novas metodologias para educação infantil, alguns professores dão prioridade em suas atividades, seja em trabalhos ou até mesmo em suas provas. Assim, a “criança a qual tudo é permitido e á qual todos os obstáculos

são removidos não se dá condições de estruturar logicamente, conseqüentemente de representalo” (OLIVEIRA, 1998, p.47).

Dentro da experiência em sala de aula a brincadeira contribui de forma espetacular para a construção da sua auto imagem, são fundamentais para seu desenvolvimento se não entendemos o caráter especial dessas necessidades não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade.

Indo buscar novos caminhos e realizando nossa não só em sala de aula, mas aproveitando toda a situação vivida na escola, pudemos perceber que a proposta curricular é atualizada, bem como, os avanços científicos, tecnológicos e culturais da sociedade contemporânea, para atender aos interesses e as necessidades dos estudantes, por se saber que o aluno é o referencial e que toda proposta tem por objetivo o desenvolvimento dos mesmos com ações que visam exclusivamente um bom ensino e uma educação de qualidade para todos.

2.1 Inovar em Sala de Aula

Faz sentido muitas vezes confundir o desenvolvimento em sala de aula, com inovação Escolar como se uma fosse á outra o vice e versa. Não é bem assim, e como consequência dessa mistura por muitas vezes a escola recebe uma grande responsabilidade, que cabe a nós entender que não é só dela. Convém lembrar a importância disso em nosso meio para que as contradições não sejam possíveis sem intencionalidade diferentes daqui queremos que é a compreensão de nossa educação.

A educação para a cidadania deve ser entendida como preparo para a participação da vida pública, com dois registros: o político e o social. O registro político significa organização e participação pela base e o registro social significa reconhecer e reivindicar os direitos e a existência, a criação e a causalidade de novos indivíduos ou grupos com a consciência de seus direitos e deveres. (BENEVIDES 1996, p. 5)

A escola de acordo com essa afirmação mostra que ela é uma base para que seus alunos busquem e se encontrem dentro da sociedade, levando eles de forma organizada a participação ativa de forma a serem críticos com responsabilidade.

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida e a força que a escola tem em seus dias. Mas sabendo que, não são ensinamentos de saberes acabados e definitivos, não

devendo separar teoria e prática educação e vida a escola ideal não separa cultura, trabalho e educação e sim socializa de forma a torná-los essenciais.

Está aí uma vivência cuja densidade pode significar um aumento incalculável de experiências, configurando aquilo que fundamenta um processo de ensino-aprendizagem realmente humano. As atividades e novas metodologias podem afetar diretamente os alunos e os professores que aplicam, como uma nova prática mostra perspectivas inesgotáveis, já que são inesgotáveis as perspectivas desde as quais podemos abordá-los, destacando a importância da dupla função da escola a de transmissora da herança cultural e a de local privilegiado para crítica do saber apropriado.

Tarefa difícil essa, mas sabemos da importância que esse meio tem de influenciar a dimensão posto aos educadores reflete o que queremos, e o que precisamos. Fator indispensável e insubstituível. A Socialização familiar deve ser continuidade, andar junto com os direcionamentos da escola sendo base necessária para a formação do indivíduo.

Mostrando, percebendo, ajudando, contribuindo para que tudo seja feito da melhor forma possível. A família deve assegurar que a criança, o jovem tenha essa referência e assim ser entendido ajudando a criança a explorar e a analisar o mundo social adulto sem ser contraditório.

Aprender esse processo e ir se inteirando da aprendizagem mais profunda e que realmente interessa na vida conhecer o humano e o mundo humano e a sociedade em que se vive é um encontro de gente com gente. Contudo deve-se levar em consideração como essa interação é estabelecida, pois estamos tratando de fatores vinculados com equilíbrio emocional, relação interpessoal e inserção social.

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola. (VASCONCELOS, 1989, p. 80).

É por isso que destacamos a importância da família e a escola serem uma base essencial para o bom desenvolvimento de uma inovação escolar que pode vir a quebrar barreiras, construir o novo que tanto se espera. Para articulá-los uns com os outros, as barreiras que separavam esses agentes transformadores que são os alunos, pais e toda comunidade escolar, e introduzir novas idéias para conseguirmos ter uma educação socializada quebrando diferenças em sala de aula e fora dela.

Essa possibilidade de construir outro espaço significativo, em um lugar privilegiado com realizações de projetos humanos e transformadores, que tragam nossos alunos a viverem em uma sociedade mais igual, capacitada a romper com essas diferenças de afinidades encontrando no outro o respeito que tanto se quer. Essa é nossa busca maior, nosso sonho de ver um mundo mais justo e igualitário, a batalha ainda esta longe de ser vencida, mas os nossos planos começam a ser traçados.

Seguindo esse pensamento, podemos lutar por uma sociedade que visa os interesses do nosso futuro lutando por uma melhor educação, a educação da inclusão onde facilita e promove mudanças no que diz respeito aos nossos jovens. Incrementar a diversidade é promover a igualdade de chances para que todos possam desenvolver seus potenciais.

A instrução deve ser igual em todos os graus para todos; por conseguinte, deve ser integral, quer dizer, deve preparar as crianças de ambos os sexos tanto para a vida intelectual como a vida do trabalho, visando que todos possam chegar a ser pessoas completas.
(BAKUNIN, 2003, p. 78)

O que deve ser entendido é que a prioridade na educação e o ingresso desses alunos com uma permanência de qualidade de ensino, não adianta existir atividades mirabolantes sem nem uma condição de estrutura. Por esse motivo incentivar aos nossos cofres públicos investimentos na nossa educação é darmos passos largos no que diz respeito a ser cidadão.

Essa troca de conhecimento é necessária, compartilhar idéias e ideais cujos temas devem ser sempre revisto como forma de planejamento e de um verdadeiro projeto didático. A idéia de que a reeducação da sociedade passa pela sala de aula é uma via que trás a transmissão de um discurso que faça germinar e florescer a consciência crítica, não aquela que é sonhada ou idealizada, mas a que mostra resultados e fundamenta nas relações concretas dos alunos.

Para tanto, ás escolas de todos os graus e tipos tem que partir do princípio e metodologias pedagógicas para uma educação mais eficiente e que realmente se estenda a todos. O ideal de uma educação de qualidade é reinventar seus direitos, formatar suas leis e aplicá-las com propriedade é aprender que por meio dela se reconhece as várias faces do ser humano em suas peculiaridades.

2.2 Desenvolvendo estratégias

Constantemente nos deparamos com alunos ansiosos no início para conviver em um novo mundo chamado escola. Por não saberem como se dá o processo encontramos nos nossos espaços educacionais, alunos ansiosos, preocupados por imaginarem algo e se depararem com uma situação bem diferente do esperado.

O professor deve mostrar ao aluno que sendo esforçado e interessado a aprender, independente da forma que se apresente venha a descobrir suas qualidades que com o tempo venha a ser e serão reconhecidas, pois o aluno que só se preocupa com o seu meio externo ele já é produto deturpado do que vivencia ou do que aprendeu a ser (HOFFMAM, 1993, p.26). Tanto controle e mesmo assim as nossas escolas ainda não têm o ensino de qualidade que deviam.

O professor deve mostrar compromisso com os alunos, com a sua aprendizagem. Desde o início o professor deve ficar atento ao aluno, não ficar só pensando em cumprir o programa, dar tempo para que o aluno possa trabalhar em sala de aula. Como muitos professores falam “perder tempo”, é bem melhor do que perder o tempo todo futuramente.

Muitas exclusões seriam evitadas se o professor dedicasse ao aluno dez ou vinte minutos do seu tempo, porém muitos professores seguem sem pensar no aluno e quando param e tentam voltar para resgatá-los já é tarde demais, pois muitos desistiram de acompanhá-lo, ficando assim perdidos pelo caminho.

Hoje o professor além de centrar suas ideias em planos de aula, seja sob a pressão da escola ou dos pais, que muitas vezes acreditam que a aprendizagem vai estar em livros e caderno repletos de atividades. Ele deve colaborar para interação dentro da sala de aula, buscar a participação de todos os alunos seja ele com deficiência ou não.

Esse tipo de consideração deve ser vista como um contínuo acompanhamento da aprendizagem, assim como um mapa onde é possível acompanhar o real desenvolvimento do aluno, suas conquistas e suas dificuldades. Só assim ao invés de estar a serviço de um sistema, a escola garante a permanência desses alunos como a função básica da escola que é o de promover o acesso ao conhecimento de forma crítica e consciente.

De acordo com Luckesi (2005, p. 17) a avaliação de aprendizagem tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno, visando ajudá-lo a melhorar o seu desempenho. Ela é processual e também diagnóstica já que admite que se o aluno não possui determinado conhecimento naquele momento, ele precisa ser trabalhado e cuidado para que depois alcance esse conhecimento. Está aqui o objetivo da recuperação.

A aprendizagem é dinâmica e inclusiva, pois não classifica o aluno, pelo contrário busca meios para que todos possam aprender aquilo que é necessário ao seu desenvolvimento. Também é democrática, na medida em que não exclui ninguém. Os alunos devem permanecer dentro da sala de aula como alunos deficientes, mas que são capazes de desenvolver suas habilidades.

Nesta afirmação não está dito que todos têm que ser, empurrados para a série seguinte, sem ter o domínio dos conteúdos, habilidades, atitudes e capacidades que são básicas para o próximo nível. Segundo Toledo, (1997, p.23) esse processo torna o pensamento da criança cada vez mais flexível, percebemos que quanto mais situações concretas as crianças adquirem mais estímulos para irem à busca de novos saberes.

Se pararmos para analisar é nítido que as nossas escolas vêm trabalhando em uma constante busca de bons resultados. Onde podem ocasionar continuidade dos estudos quando positivos, porém quando os seus resultados são negativos, levam o aluno à exclusão e à evasão escolar. Isso causa uma grande preocupação, não apenas para os educadores, mais para a escola, a família, enfim à comunidade, pois quando os alunos passam por repetidas situações de imposições ficam desestimulados e muitas vezes abandonam a escola, tornando-se, portanto, mais um excluído na sociedade.

Quando paramos e refletimos, percebemos que a permanência é algo de importância e necessidade, pois oferece ao professor a oportunidade de averiguar se os seus objetivos educacionais foram ou não alcançados, se houve ou não mudança. Além do mais, ajuda o aluno a perceber o seu desempenho.

É necessário que os educadores deixem de associar a deficiência como algo irrecuperável, ou oscilações entre sucessos, fracassos, promoção, repetência e desistência, mas que se pense na permanência desses alunos como instrumento diagnóstico cuja verdadeira preocupação seja com a aprendizagem do aluno e que os erros cometidos por este se traduzam num passo para a busca do crescimento.

No entanto, a ausência da crítica ao processo educacional dentro da escola não permite que os próprios gestores percebam que as transformações ocorridas na sociedade exigem também mudanças.

Seguindo essas afirmações essa falta de percepção instaura no espaço escolar alguns conflitos, que precisam ao longo do tempo ser resolvidos, para que não venham prejudicar os alunos e sim instaurar momentos de aprendizagem e formação para o futuro.

2.3 Como proceder com alunos da educação infantil?

Esse é um reflexo de uma grande luta onde profissionais da educação infantil e pesquisadores buscam transmitir com suas experiências novas formas de aprendizados. O desafio da liberdade de pensamento e intervenção constrói uma nova forma de práticas possibilitando uma autonomia diante das formações e instituições.

O ser humano se constitui por meio de um processo complexo, ao mesmo tempo semelhante e diferente, e somos desafiados todos os dias a vencer essas diferenças, então não se trata aqui de um mundo independente, tudo está ligado e é uma contínua e incansável atividade, ela se constrói em determinado contexto histórico, social, político e econômico.

Segundo Micotti (1999, p. 158), para que o aluno consiga se apropriar ao saber, este deve ter sentido para este indivíduo e corresponde a seus interesses. Mas os professores, além disso tudo, devem estar atentos a mais uma questão muito importante e que mexe com o papel do professor e por mais que se tenha muitas discussões acerca da necessidade de mudança deste papel, de desconstrução de certas crenças, ainda é muito forte.

Como estamos falando da educação infantil e da relação professor e aluno, essa citação de Freire mostra com clareza a importância de o professor ter cuidado em suas atitudes em sala de aula, pois por muitas vezes o aluno tem o professor como espelho e uma das principais referências. Os conhecimentos que são trocados diariamente refletem em várias atitudes do cotidiano escolar.

O professor não deve somente estar focado a esse conhecimento e nem muito menos na absorção dessas informações, mas indo além nesse processo de construção da cidadania do aluno.

As relações entre os principais atores desse processo que o conteúdo que é abordado o professor e o aluno vem com grandes transformações dinâmicas, possibilitando um processo coordenado de ações docentes. Uma aula dada num ambiente escolar exige dos alunos exatamente o que estes tem capacidade de demonstrar nem mais nem menos, apenas o suficiente para que sejam realmente educados da melhor forma.

Na maioria das situações quando necessitamos de tomar alguma decisão ou mesmo alcançar algum objetivo, pulamos a etapa de planejar e partimos logo para a ação, querendo resolver tudo rapidamente alegando que não temos tempo. Já não cabe mais o

jeitinho em sala de aula, mas sim educadores capacitados para compartilhar com seus alunos o bom conhecimento.

Considerando esses aspectos, veremos que o planejamento educacional que também segue essa mesma linha de procedimentos e assim torna-se crucial no sentido de atingir sobre os propósitos da educação, reconhecendo o contexto nacional, regional e comunitário que o indivíduo participa.

O aluno carrega para a sua vida os bons momentos da aula, da escola, portanto é tarefa do professor promover essas situações. A escola ainda é a base de toda uma vida, os educadores devem sempre está buscando uma qualificação, especialização, cursos, para enriquecer seus conhecimentos, para que desta forma ter autonomia de repassar para seus alunos seus conhecimentos adquiridos.

Podemos encontrar nos dias atuais que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e precisa ter profissionais qualificados, com experiência ou mesmo conhecimento, noção da área que se deseja atuar e cabe ao professor realizar as chances de juntos construírem essa realidade educacional.

Assim, sem poder limitar o conhecimento apenas a sala de aula, a reescrita da lousa, não sendo capaz de produzir, pensar, solucionar, levantar hipóteses, criar suas próprias descobertas. Por este motivo houve várias lutas para que o professor pudesse contribuir para a construção da autonomia de seus alunos, pois:

Somente um indivíduo autônomo terá sucesso nas esferas econômicas, psicológicas social/cultural e /ou política, pois o indivíduo que interroga reflete e delibera com liberdade e responsabilidade. (SIQUEIRA, 2004:2).

Seguindo as teorias do autor o ensino além de se projetar para uma autonomia os, jogos e brincadeiras devem desenvolver nas crianças o prazer por outras áreas que requerem tanta atenção como podemos exemplificar a matemática, seus conceitos e procedimentos. Para tanto o método lúdico é ferramenta indispensável na vida escolar, pois é um aprendizado que não é forçado, compartilhado, analisado e discutido, tornando-se significativo.

O lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis.

Capítulo III

Metodologia da Pesquisa

3.1 Procedimentos e Instrumentos Utilizados

Este capítulo trata do estudo realizado na *Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro*, localizada na cidade de Guarabira-PB, onde analisamos em algumas categorias as intenções e respostas dos participantes da pesquisa. Dividimos em três tópicos: o que os sujeitos acreditam diante do tema, as opiniões dos pais e educadores sobre a educação Infantil e metodologias com jogos e brincadeiras dentro da escola e a visão geral do contexto escolar, seguido das opiniões de suma importância de todos os envolvidos na pesquisa.

Utilizamos como critério para manter as identidades e respeitar a imagem e exposição dos nossos entrevistados tanto dos professores como dos responsáveis pelos alunos, as iniciais dos seus nomes, mantendo assim o nosso limite e um aproveitamento do tema e objetivo principal do trabalho desenvolvido. A análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais dinâmica e informal após o encerramento da coleta de dados.

A entrevista tem caráter qualitativo por ser um pequeno número de entrevistados, e direcionado somente para a escola que foi desenvolvida o tema. A abordagem feita com os pais e educadores teve como intuito principal, uma conversa informal onde se destacaram opiniões e pensamentos que contribuirão para a relevância do tema e o diagnóstico de motivações que ali foram explicitadas.

Quando falamos no termo “pais”, relacionamos a todos os responsáveis pelas crianças, sejam eles pais naturais ou biológicos relacionando até mesmo os adotivos, sendo assim, não contextualizamos um conceito determinado para os mesmos, focando na nossa pesquisa e trazendo para essa discussão toda constituição familiar que se apresentam no contexto da sociedade em que vivemos.

3.2 População e Amostra

Esta pesquisa mostra que em qualquer aspecto onde existe uma metodologia diferenciada e focada para o aprendizado do aluno esse meio se torna um dos principais caminhos para a socialização. A diferença é que a família é a principal agente, é nela que a criança recebe suas primeiras orientações, estímulos, cuidados, fornecendo aos seus filhos o que precisam para uma vida em sociedade.

Depois de analisar a escola e quantidade de alunos do Antenor Navarro, os dados obtidos pela pesquisa se constata que a intervenção dos jogos e brincadeiras em sala de aula pode causar algumas insatisfações com os pais, por acreditarem que na escola é lugar de aprender através de mecanismos tradicionais onde a inovação como aulas lúdicas não estão inseridas nesse processo.

A observação que o professor utiliza como ferramenta principal é uma grande arma para ajudar essas crianças a não ficarem excluída no ambiente escolar. Pois a maioria dos alunos que estão matriculados é de baixa renda, e por muitas vezes não tem grandes acompanhamentos no rendimento escolar dos alunos.

Diante de alguns levantamentos com os professores eles disseram que, por outro lado quando a participação da família é positiva esses alunos melhoram no rendimento na escola, de ruim passa a ser bom tornando-o mais participativo e motivado. De acordo com Martins é culpa da sociedade capitalista que vivemos hoje, quando afirma que: “A sociedade capitalista corroe, por um lado, a autoridade do pai e por outro lado, sequestrou a mãe para o trabalho, impedindo-a de dar o necessário colo ao filho”. (MARTINS, 2007, p.95).

Desse modo, a constituição dessas relações que unem a escola e os pais dos alunos e essa nova realidade que as instituições estão buscando para melhorar o aprendizado dos alunos, não podem estar associadas com a concorrência, de nem uma outra forma com a dependência.

O professor não pode substituir em nem um momento os pais, pois cada um tem e apresenta seus próprios desempenho e seu papel e em contrapartida os pais não devem assumir o que é de responsabilidade da escola, mas sim contribuir da melhor forma naquilo que pode vir a dar continuidade a uma aprendizagem escolar no espaço familiar, já que a função dos pais é essencial e insubstituível, mesmo antes da escola e independente desta.

Afirma Moraes (1997):

Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo. (MORAES, 1997, p. 211)

Por mais diferenças que possam a ver ainda existe uns acreditam que é necessário esse tradicionalismo com a escola outros apresentam qualquer interesse quando se fala de compartilhar ideias e pensamentos dentro do espaço escolar e os professores acreditam que é de suma importância ter os pais como elo principal nessa jornada. O que por muitas vezes vem a dificultar o desenvolvimento de um trabalho escolar com jogos e brincadeiras direcionados para educação infantil ou até mesmo trazer para salas de aula metodologias diferenciadas.

O ponto de equilíbrio que faz com que essa educação venha acontecer é uma tarefa que nem todas as teorias podem ser alcançadas existe uma ideia que pede para ser trazida a prática como um aprendizado orientador e amigo.

Ter clareza sobre a função social que a escola exerce é um dos pensamentos dos que colaboraram com a nossa pesquisa, pensam que é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num país de contrastes como o nosso, onde convivem grandes desigualdades, sociais e culturais.

No entanto é importante entender todo esse processo, de união entre família e a escola que se estabelecem ao longo do tempo, onde os pais confiam horas e horas seus filhos dentro de uma instituição e a escola por sua vez assume essa importante tarefa de conduzir assuntos mostrando da melhor forma diversos assuntos capaz de formar cidadãos pensantes e críticos diante da sociedade. De acordo com o autor Vicente Barreto.

Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não tem capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos, porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa (BARRETO, 1994, p 59).

É entendido também que de acordo com a compreensão da realidade local da cidade de Guarabira-PB, a escola Antenor Navarro também favorece a participação dos educandos em relação sociais diversificados e cada vez mais amplas. A vida escolar

possibilita exercer diferentes papéis, em grupos variados, facilitando a integração dos jovens no contexto maior.

Desse modo, as crianças não podem ser tratadas apenas como ‘cidadão em formação’ elas já fazem parte do corpo social e, por isso devem ser estimuladas a exercitar suas condições de cidadania, desenvolvendo expectativas e projetos em relação ao conjunto de sociedade.

3.3 Análise dos Resultados

A busca de novas práticas educacionais para educação infantil enquanto base educacional tem como objetivo o plano de uma escola acolhedora, onde possam associar a existência de critérios e de algumas exigências de natureza humana, sem mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos.

A escola Antenor Navarro, quando observada e questionada mostra seus pontos negativos que vem sendo incluídos nas relações da vida escolar, apresentam essa noção de desigualdade que nasce de parâmetros estabelecidos para determinar uma condição social julgada para o sujeito que nela está inserida. Neste caso, a desigualdade estaria associada a uma condição moral ou desigual. Quanto a isso, Cortelazzo (2006, p. 18), afirma que:

Os professores devem trabalhar com seus alunos não só para ajudá-los a desenvolverem habilidades, procedimentos, estratégias para coletar e selecionar informações, mas, sobretudo, para ajudá-los a desenvolverem conceitos. Conceitos que serão a base para a construção de seu conhecimento.

A diferença entre um e outro sujeito social acaba sendo associada, tanto pelo imaginário de quem estar vivendo a situação quanto pelas instituições públicas, com o ser do sujeito em lugar do estar. Isto é, deixa de ser uma condição passageira do sujeito social para se constituir numa condição permanente, ou até numa qualidade ou numa racionalidade.

Quando paramos e refletimos, que as metodologias onde jogos e brincadeiras podem trazer momentos de alegrias a essas crianças percebemos que a educação inclusiva como novas práticas é de extrema importância e necessidade, pois oferece ao professor a oportunidade de averiguar se os seus objetivos educacionais foram ou não alcançados, se

houve ou não mudança. Além do mais, ajuda o aluno a perceber o seu desempenho intelectual e afetivo.

Particularmente, acreditamos que a escola deveria ser o foco dessas transformações, uma vez que a implementação de um sistema inclusivo pressupõe trabalho unificado de toda equipe escolar, como também de suporte e assessoria de profissionais de outros setores municipais, como saúde, transporte, assistência social entre outros.

Para que, assim, a escola “possa adequar seus planejamentos às expectativas e condições reais de vida e de trabalho das famílias que lhes fornecem a clientela” (GOMES, 1993, p. 91). No espaço para que a escola exerça sua autonomia e estabeleça suas prioridades, por meio do mapeamento das suas necessidades específicas e da comunidade na qual ela está inserida. Sugestões que ao longo do tempo ficam imprescindíveis para se ter um bom desenvolvimento educacional.

Percebemos também que por muito tempo, o tratamento destinado a esses alunos tem como objetivo sua adaptação, numa tentativa explícita de “normalização da deficiência” (como se isso fosse possível), mas na verdade tem que ser possível numa total negligência para com a singularidade e complexidade do processo de construção de conhecimento.

É importante também prever quais serão os agentes de identificação das necessidades educacionais lúdicas e os possíveis encaminhamentos de alunos que, por apresentarem comprometimentos que extrapolam os serviços educacionais, necessitam de avaliações ou atendimentos clínicos ou médicos.

Isso significa lembrar a qualificação das escolas públicas e até mesmo as particulares para atender esses alunos, não adianta professores qualificados, sem poderem atuar como se deve.

(...) os sistemas de ensino, devem organizar-se para dar respostas às necessidades educacionais de todos os alunos (...) aos poucos está surgindo uma nova mentalidade, cujos resultados deverão ser alcançados pelo esforço de todos, no reconhecimento dos direitos dos cidadãos. O principal direito refere-se à preservação da dignidade e à busca da identidade como cidadãos (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001, p.22).

Já não cabe pensamento utópicos, e sim realidade que ai está e precisa ser modificada, A riqueza destas experiências revela a realidade vivida nos sistemas de ensino e nas escolas, situações do cotidiano, que necessitam de respostas eficientes.

A Educação infantil e seu mundo mágico, deve sim existir como processo de interação e ligação entre a família, deve ser um processo contínuo, onde sirva ao aluno e ao professor, onde ambos estejam preocupados com a construção do conhecimento de forma qualitativa e não quantitativa, que possam interagir e trocar experiências, pois só assim haverá uma verdadeira mudança no ato de vê dessa sociedade em relação as práticas do sistema educacional infantil.

3.3.1 Opinião dos pais e dos educadores sobre a Educação Infantil com Jogos e Brincadeiras

A vida se caracteriza por muitas e constantes decisões. As pessoas decidem sobre si e sobre outros e aqui estamos tratando dos alunos da educação infantil e de um futuro de jovens que podem vir a ser prejudicados ou não. É grande a responsabilidade dessas pessoas por que diante dos expostos vão determinar novas atitudes, ideias, estilos de agir, de viver e pensar.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

Os pais que tivemos oportunidade de conversar, sempre caracterizarão a falta de tempo sobre a associação e participação nas atividades gerais dos seus filhos, mesmo sabendo da importância que isso vem a causar nesse desenvolvimento. Ao perguntar aos pais como eles participam da educação escolar dos seu filhos, o pai JR participa — dando algumas orientações nas tarefas de casa, acredita ser importante um tempo para o brincar, e diz que passa do dia trabalhando e isso interfere na qualidade desse aprendizado em casa, pois quando tem oportunidade de estar com o filho prefere momentos de lazer porque para que ele se sinta mais próximo.

A mãe Lc, disse que cobra muito da sua filha as tarefas escolares por mais que tenha afazeres domésticos nunca deixa de ir a escola e saber como anda o seu desenvolvimento e comportamento, acha que se não tiver essa participação ativa a filha pode vir a seguir outros caminhos, como das drogas e outras “libertinagens”, palavra usada por ela. Diz que a professora é uma extensão do que ela quer que sua filha aprenda e isso faz todo o esforço para sua filha ser uma aluna aplicada e em casa ter a base para ser uma pessoa de valores.

A professora GB, sabe das dificuldades enfrentadas por esses pais e até mesmo do tempo limitado para chegar a escola e doar um pouco mais de tempo para seus filhos, mas segundo ela é de total importância essa presença mesmo que seja por alguns minutos, e ainda diz que são minutinhos preciosos que faram toda diferença no futuro desses jovens.

Só desses alunos terem o entendimento de que seus pais se preocupam com suas tarefas já tem um peso diferenciado até mesmo nos comportamentos, afirma a professora categoricamente.

O professor LP, assiste as variações dos seus alunos de comportamento e fala até das irritações quando se perguntam sobre os pais ou algum responsável, segundo ele por muitas vezes falar de família na sala de aula é uma agressão e chega ser até constrangedor, diz ele que não são todos os alunos, até vê muitos pais participarem, sendo que dentro da escola seja ela qual for a instituição existe o lado bom e o lado ruim e os dois ele conhece bem, chegando a ser psicólogo, amigo e até mesmo pai de alguns alunos.

Dando sequência a entrevista perguntei o que os pais acreditam que seria necessário para uma melhor educação infantil e se gostam dos jogos e brincadeiras inseridos nas aulas das crianças. O pai Jr, disse que no Brasil ainda estamos longe de conseguir o ideal para nossa educação ou ele trabalha e coloca comida na mesa e garante a escolaridade do filho ou deixa tudo para se dedicar em especial a essa atividade escolar. Acredita que a escola não é um depósito mas auxilia. Jogos e brincadeiras podem deixar seu filho desatento, não acredita que esse processo seja válido, pois o filho está na escola para aprender a tarefa e não brincar.

Pais como ele a sustentar uma boa parte dessa educação que por muitas vezes é limitada, não por querer e sim por necessidade do sistema em que vivemos, mas que não chega a ser negligente com seu filho apenas não tem muito tempo para se delegar a essa tarefa.

A mãe Lc, não concorda muito com a afirmação do pai Jr, disse que chega a ser um absurdo, pois para ela colocar um filho no mundo não é só fazer e pronto, mas é preciso ter direitos e deveres e que esses precisam ser cumpridos independente de trabalhos corridos, ou de uma vida agitada. Filho é filho e precisa de toda a atenção se eles são colocados em uma escola para conhecer um novo mundo, precisam ter tempo para brincar e se esse brincar é uma forma de aprender que assim seja, os pais tem por obrigação acompanhar esse aprendizado garantindo que seja o melhor, não sendo chata com os

professores, mais procurando a melhor forma de associação com a escola, por que assim vai estar mais perto dos seus filhos e acompanhando suas escolhas.

Os professores, caracterizaram sua resposta conjuntamente em se colocar como autores de um futuro que estar sendo construído, segundo eles acreditam que todo profissional formador, tem habilidades necessárias para ajudar qualquer aluno e se não tem, precisa desenvolver é indispensável por muitas vezes ser pai e mães de filhos adotivos em sala, são decisões que vão sendo tomadas durante todo um período.

Acreditam ser necessário uma metodologia diferenciada e a presença constante dos pais nas escola. Juntos podem contribuir e chegarem a um resultado bem positivo, não para eles, mas para as próprias crianças que são agentes principais de todo esse enfoque. Segundo Tiba (2007), ao falar da parceria entre escola e família, ele retrata que quando ambas falam a mesma linguagem todos lucram. A família e a escola devem demonstrar coerência e segurança, o que favorece o desenvolvimento do aluno/filho.

De acordo com os relatos, as dimensões das pessoas não se limitam ao intelectual, as pessoas também são emoção, sentimentos e habilidades, daí o dever de ensinar como um todo de se ocupar com uma formação de pessoa em sua totalidade.

Não buscamos mostrar com os nossos levantamentos da pesquisa quem está certo ou errado, tentamos relatar um pouco dessa escola que já passa por tantas dificuldades, mas os professores e coordenação pedagógica estão em busca de uma melhor qualidade de ensino.

A escola Antenor Navarro ajudou a esclarecer um pouco sobre os questionamentos levantados nesse trabalho, falando sobre educação infantil e jogos e brincadeiras onde pudemos constatar com uma realidade que faz a diferença sim em sala de aula. Professores muitas vezes desacreditados por não poder contar com a família que está em volta como comunidade, se sente no dever de seguir mesmo assim, traçando objetivos e elaborando projetos para um mundo novo e novas oportunidades.

Considerações Finais

A realidade escolar de alunos da Escola Antenor Navarro apresentam bom desenvolvimento com jogos e brincadeiras é tema para várias discussões e reflexões, sendo que a maior dificuldade está na conscientização de que esse tipo de metodologia é uma realidade e precisa ser reconhecida como um direito. Precisamos trazer o “diferente” para o convívio social, trabalhar conceitos, valores morais, enfim, resgatar a cultura do ser, restabelecendo as relações.

Os resultados de nossa pesquisa nos possibilitaram enxergar alunos e professores com uma proposta que visa resultados e apresenta esses resultados, não é uma utopia. Por consequência, essa educação diferenciada sendo efetivada em sua propriedade apresenta efeitos para a escola transformando-a em referência para aqueles que participam de suas atividades. É um trabalho desenvolvido em conjunto permitindo a democratização de suas ideias e melhorando o comportamento e vida de seus alunos.

Não encontramos dificuldades em realizar ou aplicar as nossas atividades no decorrer da pesquisa, ficou fácil perceber que nada precisou ser mascarado esse vínculo entre a escola e a sociedade, evidenciando e acolhendo a contribuição que cada uma das instituições apresenta diante de um tema tão cheio de questões.

Acredito que a cooperação seja sempre a melhor opção, por comportamentos cooperativos e por uma construção de relações baseadas na ética, no amor, no respeito, na solidariedade e na confiança.

Os alunos vão sempre precisar de um direcionamento, acompanhamento para que eles tenham bom desenvolvimento nas atividades encontrem o prazer e se esforcem ao máximo para desempenhar sua função. Há dificuldades com certeza, cabe a cada um possa ter jogo de cintura e pulso firme para lidar com questões até então desconhecidas da realidade da educação com crianças e suas deficiências.

Foram e nos são válidas todas as experiências que adquirimos nessa pesquisa, elas com certeza serão importantes para nossa aprendizagem enquanto vivendo a educação em sua totalidade e não um fazendo por fazer. É preciso idealizar a escola como espaço de construção de saberes, capaz de reconhecer e aceitar a diversidade no desenvolvimento

dos alunos como sujeitos sócios culturais, promovendo, assim, uma educação realmente inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAKUNIN, Mikhail. **A Instrução Integral**. São Paulo: Imaginário, 2003.

BENEVIDES, M. V. **Educação para a democracia**. In: Revista Lua Nova. São Paulo, n. 38, p. 223- 235, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) (1982). **O educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal.

BARRETO, Vicente. "**Educação e Violência: reflexões preliminares**". In: ZALUAR, Alba (org) et al. **Drogas e Cidadania: repressão ou redução**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo; ROCHA, Carlos Alves; DI PALMA, Márcia Silva. **Preparação dos docentes no uso das tecnologias assistivas para a inclusão de alunos com necessidades especiais**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2006.

GADOTTI, Moacir (2000). **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte - A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **Uma educação para a era das relações**. In:---. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papyrus, 1997. p.209-228.

MICOTTI, M. C. de O. **O ensino e as propostas pedagógicas** in: BICUDO, Maria A. Viggiani. (Org.) **Pesquisa em educação matemática: Concepções e perspectivas**. São Paulo, Editora IJNESP, 1999.

OLIVEIRA, Vera Barros. **O símbolo e o brinquedo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TOMASINI, M. E. A. **Trabalho e deficiência: uma questão a ser repensada**. Tema: Educação, Trabalho e Cidadania], realizado em Curitiba, em 5-8 de novembro de 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. 8. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática de matemática: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Liberta, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.
_____. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.